ANO 8.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 1929 N.º 2425

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A LISBOA chegou a seguinte noticia telegrafica:

"Parece confirmar-se o boato, que corre ha dias, acêrca da viagem de Sua Santidade a varios paises. Primeiramente, Pio XI visitará os santuarios de Montecassino, Lorette, Pompeia, Assis e Lourdes. Em 1930 irá a Trieste, Agram, Budapest, Cracovia, Varsovia, Viena de Austria, Munich, Bruxelas, Dublin, Paris, Madrid e Lisboa. No ano seguinte o papa realizará um segundo programa de viagens, indo tambem aos Estados Unidos.„

O que se anuncia já correu ha duas semanas e foi imediatamente desmentido pelo Vaticano. A grande *tournée* pontificia é, de resto, inverosimil.

* * *

CORRE que este ano não haverá touradas no Campo Pequeno nem em Algés. Mais uma tradição e uma arte que entram em crise.

O Teatro encontra-se no estado deploravel que todos sabemos. Alguns anos passarão, antes que ele resurja. Terá que purificar-se das miserias doiradas e das torpezas que hoje o desacreditam. A sua resurreição, porém, é certa.

O mesmo não se pode dizer dos espectaculos tauromaquicos, cuja barbarie repugna aos espiritos civilisados. Os bons toureiros começam a escassear. O gôsto do publico desvia-se para os desportos praticados por gente moça, sadia e forte.

* * *

OS caminhos de ferro franceses (Orleans, Midi e Etat), estão editando varios folhetos de propaganda, em lingua portuguesa, para serem distribuidos em Portugal e no Brasil, os quais, pelas suas belissimas gravuras e pelo luxo da sua execução, serão um modêlo de publicidade.

Não se limitam os caminhos de ferro franceses a fazer a propaganda das aguas minerais e das praias servidas pela sua rêde, mas tambem dos seus monumentos historicos e artisticos.

* * *

PUBLICOU-SE hoje, para garantia do titulo, o jornal *O Mundo*, que insere um artigo de fundo do nosso amigo sr. Urbano Rodrigues, seu director.

"Todos os que batalharam antes de 1910—seja qual fôr a sua posição de hoje—devem agrupar-se e enquadrar os que vieram, leal e dedicadamente depois„—diz no editorial.

* * *

PELO Conselho Fascista foi designado para deputado ao parlamento o catedratico da Universidade de Roma, e director do Instituto Nazionale Medico-Farmacologico da mesma cidade professor Cesar Serono, grande quimico-biologo, que em Portugal tem muitas relações de amizade e correspondencia.

* * *

A LIVRARIA Garnier reeditou os dois livros de Justino de Montalvão—*Poeira de Paris*, com prefacio de Guerra Junqueiro, e *Os Destinos*, colecção de contos.

Milão

MILÃO, Março — Era dia de Reis, quando passei pela ultima vez em Milão. A Praça, onde se erguem as duas igrejas de Santo Eustórgio e de Santa Eufémia, estava apinhada de gente, de peregrinos humildes que esperavam a sua vez para ajoelharem junto das reliquias dos Reis Magos. Eles vieram ali, guiados pela fé, como outrora os proprios Reis atravessaram o deserto, seguindo a estrêla que brilhava no claro ceu do Oriente, mostrando-lhes o caminho.

Interessava-me aquela multidão silenciosa, que ali vinha renovar um gesto milenário, mas a falta de tempo não me permitiu acompanhá-la. Desta vez, depois de ter pago o meu tributo a Leonardo de Vinci, indo, como sempre faço, admirar a sua incomparavel "Cena", encaminhei-me para a igreja de Santo Eustórgio e, apesar da hora matinal, já lá encontrei grande numero de fieis, mergulhados em piedosa oração.

As reliquias estão dentro duma especie de sarcófago, semelhante a certos tumulos orientais, mostrando num dos lados uma porta, destinada a introduzir os caixões. Nesse mesmo sitio estiveram os corpos dos três ilustres personagens; assim reza a tradição e assim o quere a crença popular.

* * *

Os restos mortais dos Reis Magos foram trazidos do Oriente pelo Bispo Eustórgio, no seculo IV. Os seus sucessores mandaram construir a igreja para abrigar condignamente o sepulcro primitivo. Não contavam êles com a passagem por Milão do Imperador Frederico de Barberousse, cuja presença devia ser causa de tantas calamidades. Nunca os milanêses sofreram tanto como durante o tempo da dominação germanica. O mais pequeno movimento de rebelião era punido imediatamente com os mais crueis suplicios.

Mas os castigos, os impostos, os vexames nada eram em comparação com o roubo dos corpos sagrados dos Reis Magos, que foram levados para a Catedral de Colónia. Talvez como sinal de protesto, o culto aumentou, junto do mausoleu vazio. A procissão do dia de Reis era cada vez maior, mais imponente, e o sarcófago estava sempre coberto de flores.

Passaram-se os dias, os anos, os séculos, e a alma popular não se resignava á espoliação do templo que lhe era tão querido. A Colónia chegavam suplicas sôbre suplicas. Intercederam os Papas Alexandre VI, Pio IV e Gregório XIII sem o menor resultado. Não foi mais feliz o Rei Filipe II, que pedia que se restituisse á cidade de Milão ao menos um dos corpos.

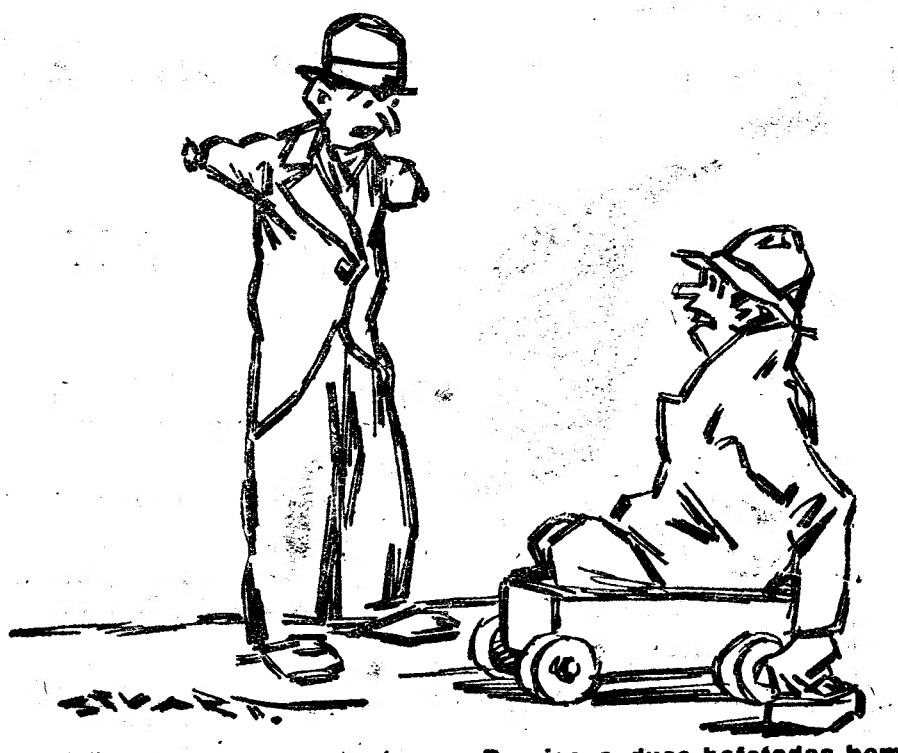
Coube a um nosso contemporaneo, o Cardial Ferrari, a gloria de vencer a resistencia da Cidade do Rheno, obtendo do Cardial Fischer um ante-braço e alguns dos ossos, conservados na sua Catedral. Esses restos foram colocados numa urna de bronze, cinzelada em estilo gótico, e no dia 3 de Janeiro de 1904 ela foi ocupar o lugar onde outrora estiveram os corpos inteiros.

Vinte e nove anos são passados, mas o zêlo dos devotos não diminuiu um só instante. Hoje, como ontem, como na Idade Media, os fieis veem ajoelhar-se junto do mausoleu e cobri-lo de flôres.

A lenda encantadora dos reis da Asia, que fez a alegria da nossa infancia, revive para nós, apenas uma vez por ano, nos presépios das nossas igrejas. Os milaneses são mais felizes: eles possuem, além das reliquias, a propria tumba onde os reis, solidários na morte como em vida, repousaram e dormiram o sono eterno, lado a lado.

Irene de Vasconcelos

Cada um defende-se com o que tem



—Não sei o que me contem... Precisava duas bofetadas bem puxadas...

—Experimenta e verás... apanhas dois pontapés como nunca levaste!

O SR. Marquês de Quintanar, ilustre delegado especial do Patronato Espanhol de Turismo, conferenciou hoje com o sr. presidente do Ministerio, a quem apresentou os seus cumprimentos e expoz os fins que o trazem a Lisboa: fomentar e facilitar o mais possivel o turismo não só entre os dois paises, mas, principalmente, para os dois paises, organisando-o em comum, naquilo que a Portugal e á Espanha interésse simultaneamente.

O sr. coronel Vicente de Freitas elogiou a ideia do Patronato de Turismo, tão simpatica para o nosso pais, e prometeu que o govêrno português fará todo o possivel por corresponder a essa iniciativa, na defeza dos interesses comuns.

O nosso ilustre hospede visitou a Agencia de Turismo, instalada no "Hotel d'Europe„, para a qual teve palavras de caloroso elogio, tendo-o o importante industrial sr. Alexandre de Almeida convidado a visitar os seus hoteis do Bussaco, da Curia e de Coimbra e aquela linda região de turismo.

O sr. Marquês de Quintanar almoçou na Embaixada de Espanha e parte ámanhã para Madrid, num Junkers das carreiras regulares.

* * *

DURANTE o ano de 1928, praticaram-se, no Instituto Central de Higiene, 6.695 analises de generos alimenticios.

O maior numero coube aos leites, de que se analisaram 5.324 amostras, das quais 671 trazidas por particulares e as restantes pela Fiscalisação Sanitaria. Destas, em numero de 4.653, encontravam-se falsificadas 125, isto é 2,68 o/o.

Dos outros generos alimenticios analisaram-se: 519 amostras de azeite, 208 de vinho, 99 de manteiga, 78 de pimenta, 71 de assucar, 41 de agua, 28 de farinha de trigo, 25 de café, 19 de banha e 15 de chá, além de especiarias, etc.

* * *

O CONGRESSO Eclesiastico Russo, reunido em Karkow, resolveu criar quatro premios:

Primeiro: noventa quilos de farinha branca para a melhor critica do Estado Sovietico.

Segundo: seis metros de fazenda de lã para a melhor apreciação do partido comunista.

Terceiro: duas ovelhas para a melhor critica da sociedade bolchevista.

Quarto: oitenta quilos de batatas para quem melhor explique a que se deve o mau trabalho das organizações operarias russas.

* * *

FOI publicado mais um numero do jornal mensal de medicina e cirurgia *Lisboa Medica*, admiravel publicação no genero, em que colaboram alguns dos nomes mais notáveis do corpo medico, entre eles os srs. dr. Sabino Coelho, dr. Armando Narciso, dr. Almeida Lima, dr. Diogo Furtado, dr. Eduardo Coelho, etc.

O sr. dr. Eduardo Coelho, publica um bem documentado estudo sobre a "Endocardite lenta".

No Coliseu

Os ultimos e definitivos espectaculos dos

Anões de Magda

e do celebre mago e ilusionista

Chéfalo

Estão já dando os seus ultimos e definitivos espectaculos no Coliseu dos Recreios os interessantes e curiosos Anões de Magda e o celebre mago e ilusionista Chéfalo, cujos trabalhos têm sido apreciadissimos pelo publico que todas as noites os ovaciona com entusiasmo.

Do programa fazem tambem parte a celebre «troupe» Chinesa Tchang-Lian-Schang, os notabilissimos banristas aereos Oliveras, os admiraveis acrobatas excentricos Os Oros e todas as outras notabilidades que compõem a Grande Companhia de Circo, uma das melhores que têm vindo a Portugal.

No proximo domingo realiza-se a ultima *matinée* em que tomam parte os Anões e Chéfalo.

OLIMPIA CLUB

RUA DOS CONDES, 27, 2.º

LES

WASSIA-WANIA

Grande sucesso dos celebres bailarinos russos. — Jantares á americana: **Esc. 10$00** — Ceias economicas com entrada franca: **Esc. 7$50 — FADOS E DUETOS**

É O MELHOR DOS PRODUTOS PARA ENCERAR

SOALHOS, MOBILIAS, OLEADOS, ETC.

À VENDA EM TODAS AS DROGARIAS

FABRICANTES JOAQUIM LOPES & BENTO, L.da Av. da REPUBLICA, 47E - Telef. N. 6815

Dr. Sertorio Senna

Doenças dos olhos

Retomou a clinica

R. Garrett, 80, 1.º-Tel C. 1602

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

BOLSA DE LISBOA

7 de Março

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 °/₀ 1923 Ouro	—	858$00	860$00
» Ext. 3 °/₀ 1.ª serie. . .	897$00	896$00	898$00
» » 3 °/₀ 2.ª » . . .	—	—	920$00
» » 3 °/₀ 3.ª » . . .	960$00	960$00	965$00
Banco Comer. de Lisboa	—	—	600$00
» Lisboa & Açores.	580$00	571$00	585$00
» de Portugal . . .	1.015$00	1.010$00	1.020$00
C. C. F. de Benguela . .	—	—	1.670$00
» » » N. e L. 3 °/₀ 2.º g.	96$00	96$00	97$00
» das Aguas de Lisboa.	241$00	240$00	245$00
» Gaz e Electric. coup.	395$00	395$00	398$00
Soc. Industrial Aliança .	181$00	180$00	182$00
C. Portugal e Colonias .	107$00	106$50	107$00
» Nacional de Navegaç.	320$00	319$00	—
A Tabaqueira	—	725$00	740$00
C. Tab. de Portugal. . .	630$00	629$00	631$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	138$00	—	—
Idem mod.	95$00	95$00	96$00
C. Amboim.	187$00	186$00	188$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	101$00	100$50	101$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	99$00
» de Seguros Sagres . .	—	865$00	—
Cazengo	435$00	435$00	450$00
Assucar de Angola . . .	129$50	129$00	130$00

A PRAZO

EFECTUADO			
Amboim 3.ª . .	189$00	Norte e Leste 3.ª	98$00
		Cabinda 3.ª. . .	3$50

CRONICA LITERARIA

ACÊRCA DO LIVRO "RAINHA D. AMELIA"

Ha duas qualidades rarissimas em todos os historiadores: a imparcialidade sincera e a concisão eloquente e divertivel. Notamos que a imparcialidade é quasi sempre intencional, portanto não sincera, e que a concisão pode ser monotona. Será tal conceito, para mim, após a leitura do livro d'Ayres de Sá, fortalecido pela minha, talvez lamentavel, impossibilidade de sectarismo? Mas a imparcialidade não é cara aos nucleos, e, uma acção, seja qual fôr, é sempre suspeita e comentavel, como por exemplo, aquela que inspira este artigo. Pode um ateu elogiar um padre honrado, e, até mesmo a sua moral singela? E' permissivel a um catolico reconhecer em Jaurés as suas boas intenções? Deverá um filosofo louvar os meritos de um dinasta? Considerando as multiplas e bôtas facetas do faciosismo, tal não pode ser. Porque não? Ha uma resposta que domina todos os comentarios; uma resposta que não tem replica, como tudo que é ou muito estulto ou muito grande ou muito forte: "Porque não....." A força deste inabalavel criterio é a força de minusculas fraquezas, e, uma força isolada é debil. Um milhão de tontos prova um milagre; um só homem: Pasteur, não convence um cocheiro.

Portanto, se o douto, o espirituoso Aires de Sá, foi secundado na sua intenção pelo inteligente editor Antonio Maria Pereira, para dar aos portugueses um livro rico, ameno, pesado de erudição e de gentis anecdotas, deve ter dois intentos: ou deturpar a velhice duma mulher exilada e embranquecida pelo gear dos anos, ou então, servir-se da sua debil existencia, para fortalecer um proposito idealista. Mas não! O historiador raro nem incita nem derrota qualquer credo. Bibliotecario de Mafra, entre as preciosas e opulentas estantes desse grande mosteiro, fala de gente conhecida, de gente do seu tempo, por entre a qual lhe foram suaves os seus anos mais vigorosos. E' natural que fale do que conheceu. O cartólogo Aires de Sá não especula sobre uma epoca; aventa-a; resurge-a com a ponderada noção da sua inutilidade. Não crê, que a Historia possa muito arredar-se da sagêsa. A Historia é o mais perfeito receituario social. Nela, os alcaloides mescam-se com os balsamos; nela se repetem todas as tentativas e todas as conclusões, com simples transições de indumenta. E' pueril dize-lo, mas se a puerilidade refaz em cada geração velhissimos renovos!

A Historia pode, pelo menos, mostrar aos homens a inutilidade das suas volveis loucuras, que se arquivam impressas. Cada minuto de insanias é um tomo de perduraveis desilusões. E' a sceptica e correntia fatalidade dos verbosos microbios que são os homens. O mundo não é a Terra, que é entre os incontaveis mundos, tal um invisivel grão de areia nas dunas dum deserto. O que será portanto, para o equilibrado pensador, um ideal, em relação ao Universo, ou quanto mais não seja, ás unicas verdades que conhece: nascer e morrer?!

Mas, porque peço eu a um jornal amigo, acolho para estas impressões desinteressadas? Porque me assiste o modesto direito de louvar um autor da minha terra. E porque louvar um valor humano é orgulharmo-nos de sermos homens. A imparcialidade em politica, seria uma lei de proteção geral. Ayres de Sá, sem que o intente, demoustra-o.

E, demonstrar pelas vias sãs da naturalidade, um bem sempre possivel, é dum divino labor.

Louvemos todos os labores serenos: escrever um poema um romance, um conto.... E Ayres de Sá, em vez de captar a invenção, ornou um passado que lhe foi mancho, com as verdades que são ternas a todas as recordações, e com as leves graças que são precisas a todos os livros.

Jaime de Balsemão

LEITE CERTIFICADO

Com garantia quimica e bacteriologica, sem escusada pasteurização ou esterilização, proprio para administrar não fervido a creanças, debilitados, convalescentes, doentes ou pessoas de edade.

Vende-se em embalagens especiais, inviolaveis, selado e posto no domicilio.

Pedidos á **Leitaria de Carcavelos—Largo do Poço Novo, N.º 30** ou pelo *Telefone T. 1311*

Columbia Records — MAGIC NOTES — TRADE MARK

O DIAFRÁGMA

"COLUMBIA"

ENTRE MUITAS OUTRAS CARACTERISTICAS POSSUI UM DISPOSITIVO ANTI-VIBRATORIO, QUE ABSORVE AS VIBRAÇÕES INDESEJAVEIS, EVITANDO O CONSUMO DO DISCO

AGENTES GERAIS

P. Santos & C.ª Ltd.

Rua Ivens, 52 e 54 ◄► Rua Garrett, 57, 59 e 61

LISBOA

GARAGE AGUIA D'OURO

Tel. N. 5832 AVENIDA CINCO DE OUTUBRO, 125

Venda de gasolina, oleos, pneus e acessorios

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Mary de Morais Sarmento Cohen do Espirito Santo Silva e D. Victoria de Carvalho Daun

E os srs.:

Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, José Maria de Mendôça Cyrne, João Vicente de Lima Mayer, Alfredo de Abreu, Ricardo Eduardo Reynolds e Joeé Viana Crespo.

Mi-Carême

No Monte Estoril

Está despertando grande interesse o Baile Masqué, que, organizado pelo Casino Internacional, se efectua no Pavilhão Estoril (Antigo Casino Português), hoje, pelas 22 horas.

Nascimentos

A sr.ª D. Lucia Infante de La Cerda Monteiro, esposa do sr. dr. Armindo Monteiro que teve ha dias o seu bom sucesso na Casa de Saude de Bemfica, retirou para sua casa.

Mãe e filha estão felismente bem.

Pontos de reunião

No Select

O jantar da «Mi-Careme» que ontem se realizou no Restaurant Dancing Select revestiu, como era de esperar, extraordinario brilhantismo, vendo-se ali grande numero de senhoras da nossa aristocracia, que, com as suas «toilettes» de variegadas côres, davam ao recinto um amoravel conjunto.

O jantar decorreu sempre no meio da maior animação e alegria. Foram distribuidas serpentinas, sendo, por vezes, a luta renhidissima. A dança, ao som do eximio «jazz-band» privativo desse «restaurant», prolongou-se até de madrugada.

Na assistencia recorda-nos ter visto:

Madame Lafayete de Carvalho e Silva, Madame Olinto de Oliveira, Marquesa da Praia e Monforte, Condessa de Castelo Mendo, Condessa de Carnide, D. Beatriz de Lancastre, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Susana de Castro, D. Luisa Deslandes Blanche, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Josefina Neves Ferreira Cancela de Abreu, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques e filha, D. Lucia de Almeida Braga, D. Isabel Ortigão Burnay Belo, D. Teresa de Melo e Castro de Verda, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Magda Abecassis, D. Assumção Morales de los Rios da Camara, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Margarida Mendes de Almeida Belo, D. Isabel de Avilez de Sousa Rego, D. Carolina Correia de Sá Pais do Amaral, D. Julieta Simões, da Fonseca, D. Olga de Morais Sarmento, D. Margarida Seabra de Oliveira, D. Maria do Ceu Pinto de Almeida Fernandes, D. Maria Luisa Vasconcelos Porto Teles, D. Maria das Mercês Pessanha Marinho da Cunha, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, Madame Duarte Silva, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho.

D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria de Lancastre Pinto Cardoso, D. Catarina Vilhena de Sousa Rêgo, D. Vitoria Perestrelo de Vasconcelos de Mozer, D. Helena Calvet de Magalhães Cardoso d'Orey e filhas, D. Maria José Sequeira Nunes de Tovar, D. Antonia Correia de Sampaio Brandão de Melo, D. Isabel Maria Ribeiro da Costa Barbosa, D. Maria da Conceição Seabra Roquete de Melo Campelo, D. Isabel Barbosa, D. Maria Luisa Meireles Posser de Andrade, D. Maria Seabra Roquete Monteiro, D. Carolina Castro Pereira Arouca, D. Ana da Camara de Bragança, D. Beatriz Teixeira Sarmento de Sousa Pires e filha, D. Teresa de Lima Santos, D. Margarida Mayer de Carvalho, D. Maria Natalia Diogo da Silva Reis Torgal, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Eunice de Serpa Pinto de Melo Breyner, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Maria Bueno, D. Maria Vitorina de Paiva Raposo, D. Virginia Vitorino, D. Maria Amelia, D. Isabel de Lancastre Freitas, D. Heloisa Maria Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Maria de Lancastre de Freitas, D. Roxane Correia da Costa de Serpa Pinto, mesdemoiselles Ponte, Louzã, e Castro Pereira, etc., etc.

No S. Luis Cine

A noite de ontem, estreia do sensacional filme «Verdun, visões da Historia» neste aristocratico cine, foi, como era de esperar, elegantemente concorrida, recordando-nos ter visto as sr.as:

Condessa de Arge, condessa da Foz, condessa da Esperança, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Augusta de Carvalho Morais e filha, D. Cristina Seabra Ferreira Roquete, D. Julia Gomes de Miranda e filha, D. Angela de Castro e Fontes, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Fernanda Caróça Lopo de Carvalho, D. Margarida Reynolds de Castro, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Maria de Carvalho e filha, D. Maria de Melo (Murça), D. Ilda dos Santos David, madame Miranda Pinto, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Maria Emilia Gomes de Miranda de Vasconcelos, madame Pinheiro Chagas, D. Luna Anahory Pinto, D. Ester Levy Mendes, D. Maria Levy, D. Ana Caldeira, D. Alice de Castro Graça, D. Margarida de Oliveira, D. Ester de Castro, D. Maria Luisa Meyrelles, D. Maria da Guia Ferreira Patricio, D. Maria Amoedo Vasques, D. Maria Xavier da Silva, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc., etc.

Em viagem

Vindo da sua casa de Alpedrinha, encontra-se em Lisboa, o sr. Francisco Godinho Boavida.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Sabado 9:

Chá dançante

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

Para que não pareça estulticia o que vou dizer, começo por afirmar que todos os homens, mestres ou não, que eu admire literariamente ou que simplesmente asinale, e que se dedicam apaixonadamente á defesa da lingua portuguesa, ao seu cultivo, á sua propaganda, ao ataque violento dos que «dão a impressão» de a descurar — me merecem sincerissimo respeito.

O que preciso, e quero, é dizer isto: não vamos demasiadamente atrás dos puristas.

Já me não refiro á ortografia, que não pudemos adoptar, segundo os mestres, por circunstancias editoriais de livraria e de jornal, com as quais nem sempre podemos lutar. Já dizia Eça: «eu sei que em «retorica» ha um *h* mas não sei onde fica». Eu sei onde ficava. E já Candido de Figueiredo escrevia, pouco mais ou menos isto, que asseguro: «Ha obras que perduram e brilham independentemente dos sitemas graficos e dos «palpaveis deslises de forma».

Não sei se me entendem. Refiro-me ás pedradas que apanhamos todos os dias, não dos tipografos ou revisores (e ambas as cousas orgulhosamente sou), mas dos criticos de vernaculidade.

O que eu quero dizer é pouco: defendamos a lingua portuguesa, o seu «purismo», e pratiquemos a sua «moral», respeitando as «eternas leis».

Mas não nos tornemos maçadores, escrevendo o português de hoje (que se escreve como se pensa e como se visa), como se fôssemos lesmas do seculo XVIII.

Afirmo sôbre a minha honra de jornalista que escrever a lingua como alguns desejariam, ou parecem desejar que a gente a escreva, é «pastichar» (vem em Teofilo, em C. Figueiredo e em Fialho) os clássicos.

Eu era muito capaz de fazer isso, e todos nós.

Mas não é disso que se trata. A arte de escrever, como a arte de fazer quadros e levantar estátuas, parte da emoção para a beleza, e não da «chinesice» para a habilidade.

O que se trata é de escrever, respeitando evidentemente o dicionario e a gramatica, mas escrever como se fala, como a gente fala dentro do cerebro, e ouve falar o povo, e só não ouve falar os que sabem muito, cuja conversa lida é o melhor remedio que eu conheço para a insonia, e adopto com uma regularidade e uma eficacia que desnortearíam os meus medicos (tenho uma série deles que dava uma faculdade de medicina).

Adoro Fernão Lopes e adoro Camilo, prestando a este a justiça de não ser camilianista. Adoro o vernaculo Vieira, cuja maneira de dizer, por vezes, se fôsse adoptada por um desgraçado jornalista ou escritor sincero corria o risco de o atirar para o «barbarismo». Adoro Fialho, tanto quanto ele é desengonçado, e um dos maiores lavrantes da prosa portuguesa, «bufe el enunco». Mas não me sugeito, nunca, aos rigoristas, que sabem muito menos, ou muito mais, que os meus professores de português, de literatura e de litinidade — santos mestres! —, e que sem nunca me dizerem, m'o disseram, que escrevesse sempre em português, como a minha sensibilidade manda.

Oh dôces mestres velhos do dicionario e da prosodia, artistas da forma, senhores do dizer! Quem os meteu a vocês em talas?

... Isto de nos quererem obrigar a escrever como alguns pensam que é o melhor português, só por ter palavras eruditas dos dicionarios que o povo não entende já — e são tão bonitas, afinal! —, faz-me lembrar estes sugeitos com muitos capitais, que compram o melhor que ha, que se vestem muito bem, que não lhes falta um ponto nem uma virgula, não têm uma ruga na forma da vestia — e que se vestem muito mal.

Falta-lhes — o «charme»...

Viva Deus!

* * *

Nobile, o italiano da aventura ao Polo Norte, foi dado por responsavel.

Quando o supozemos, nós, — muitos jornalistas portugueses — realmente «fraco chefe e homem fraco» na tragédia do «Italia», que circunstancias de ocasião e um pouco de *panache* generoso deixaram converter em epopeia — não nos enganámos.

Ha cousas que o instinto adivinha. Já não me lembro o que os telegramas e os artigos de todos os jornais do mundo diziam. Lembro-me que Nobile nos apareceu «equivocamente».

A Italia diz agora: «Nobile não comandou bem, e a sua atitude, deixando-se salvar, não se justificou cabalmente». Não nos regosijamos; registamos o acêrto.

Na tragédia ficaram três homens, nenhum italiano: o grande Amudsen e o aviador Guilbau, salvadores, e Malmegreen, companheiro de Nobile, — entre outros.

Estes pagaram com a morte, quero dizer com a vida, a sua generosidade. Nobile fica vivo.

Em que dolorosos remorsos acabará este capitão, aliás arrojado e sabedor, cujo empreendimento se vê agora que falhou, não em absoluto por uma mordidela do destino, mas por uma mordidela mais dura da sua vaidade incontinente, que coube em todas as tubas da fama, e não coube na sua fragil barquinha de comando?

«Se Nobile tivesse triunfado, os seus êrros teriam desaparecido quando subisse a escada do Capitolio». Isto dirão, e parece certo.

Mas não é. Por cada cem triunfos de acaso que aparecem na biografia dos herois, ha uma desgraça, que repõe as cousas.

Simplesmente a morte nem sempre é pena suficiente para sagrar um arrependimento. Nobile fica vivo, com as suas divisas novas de general, feitas de remorso, e — aceito — de fatalidade, que é uma especie de Justiça imanente.

* * *

E' vulgar ler-se: suicidou-se um homem de 60 anos.

Quem diz 60, diz 70. Um velho, enfim, que dá cabo da vida.

Não compreendo lá muito bem. Um homem suicidar-se na idade madura, quando no laboratorio de uma vida já se fizeram todas as experiencias!

Um homem aos 60 anos desesperar-se ante uma crise, uma desilusão, um excesso de desgraça ou um excesso de felicidade...

Parece-me tão ridiculo o homem que comete, depois de velho, o acto heroico de ser cobarde, como ridiculo me parece um rapaz de 25 anos — que não cometa asneira nenhuma.

* * *

Eu começo a estar da banda dos empresarios de teatro.

Têm defeitos? Optimo! Dêem cá a mão.

E começo a estar da banda dos empresarios por que aquilo deve ser com eles e não com os artistas. Eu bem sei que têm um criterio ás vezes um bocadinho estreito, e até duro. Mas se têm amor ao seu dinheiro, tambem têm amor ao teatro. Justiça lhes seja. José Loureiro e Luís Pereira têm sido pessoas mal «correspondidas». O Covões, do Coliseu, bem conversado, seria um util empresario de teatro sério. Era questão de pôr o chapeu de côco com menos «pose».

Ora os artistas, feitos empresarios, deram historia. E os autores, empresarios feitos, dá-lá-hão tambem. (Claro que ninguem nos ouve e longe vá o dito).

Palmira Bastos não tem teatro, Auzenda não tem teatro, Chaby anda a dar conferencias de má lingua pelas cavaqueiras, Carlos Santos não representa, Ilda — acabou-se por agora, Alves da Cunha não representa, Nascimento não tem teatro, Amelia tem de ir ao Brsail, Lucilia anda pelas ilhas — e quantos outros artistas grandes sem ocupação, ou de embarque!

Porque eles querem? Ai Jesus!... como diz o dr. Manuel Duarte.

Porque as circunstancias obrigam.

Isto não está nada certo. As cartas andam baralhadas, com os trunfos fóra do seu lugar.

Empresarios a um lado; artistas a outro.

E depois — vamos aqui a uma *espantá* —, e se todos os artistas se convencessem de que não é preciso ganhar tanto, exactamente para se ganhar a vida?

* * *

Eu não sou contra o escotismo, porque não sou «contra» cousa alguma que bem não entenda.

Mas não simpatiso com o escotismo, «como sistema». Note-se: como sistema.

Então para dar aos nossos rapazes lições de moral, enraizar-lhes um sentido da honra e do dever — é preciso fardá-los?

Nesse caso quem deviam ser fardados eram os pais.

E fardados de mais a mais em inglês!

O nosso querido João de Barros dizme «que não». Que eu não vejo bem.

Transijo; isto é: suspendo, até vêr.

Mas...

De pernas á mostra, como no *foot-ball*, é que os filhos nossos se integrarão numa nova moral purificadora? Como condição, acho demais.

Prefiro o livro, a educação transmitida pela alma da mãe e pela inteligencia do pai, a cultura fisica, os deveres sociais que estão na cartilha de todos os povos.

Ser bombeiro voluntario é uma profissão, ou uma ocupação, benemerita. Mas... para um rapaz ser benemerito e sádio, sob o ponto de vista de solidariedade, será necessario ser bombeiro voluntario?

O escotismo, se os nossos rapazes o não praticarem, constituirá uma falta grave na sua educação, na formação do seu caracter, na beleza da sua mocidade?

O general Powell pareceu-me muito simpatico, e estou convencido que passa á historia. Mas se atrás da sua obra não ha outra cousa senão o «modêlo» da farda, que envolve, reconheço, um pensamento educativo superior — parece-me pouco.

O que eu sinto é que o escotismo se está prestando á expansão de varios pensamentos filosoficos, religiosos ou morais — esta palavra moral cabe em tudo —, e isso é que me parece o «senão». Os rapazes, como os bagos da uva, têm uma idade madura; onde se fazem côr de ouro ou côr de rubi. Não precipitemos.

Entretanto, em homenagem á inteligencia limpida e generosa de João de Barros — suspendo...

NORBERTO DE ARAUJO

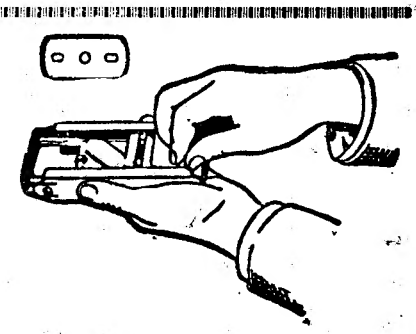
Reflectindo

ALLEGRO

O UNICO AFIADOR-ASSENTADOR DE LAMINAS GARANTIDO AOS COMPRADORES

Seja economico!!

Comprando um "ALLEGRO" que lhe fará durar uma lamina durante muitos meses tornando-lhe o barbear sempre agradavel



Tenha cuidado com imitações grosseiras que só o prejudicam

A' venda em todas as boas casas da especialidade

Representantes para Portugal e Colonias: Silva & Terenas, Ltd. RUA DO CRUCIFIXO, 31, 3.º Telef. C. 2629 LISBOA

ATELIER DE PINTURA
Santos Irmão
Defronte do Govêrno Civil
—
Pintura — Decoração
A mais conhecida, do seu genero, no Paiz

A Cidade

Café Chiado
CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVIÇO
PELA SUA CLIENTELA
PELA BOA MUSICA

Chá das cinco

O homem das cadeias

Anda no dia a dia da Bôa Hora um homem que é um simbolo perfeito. Chamam-lhe Mega, é oficial de diligencias do Tribunal, e, talvez por efeito de fazer seu giro constante na vida das cadeias, é todo ele um mostruario de cadeias tambem.

Receio de que o roubem? Falta de confiança em si proprio? Modo de vêr pessoal na escolha dos atavios?

Não podemos responder. Mas registamos o caso, que tem seu quê de interesse e de filosofia.

Mestre Mega, quando entra a sirandar no vai-vem do Tribunal, apresenta-se carregadinho de cadeias. Uma cadeia a segurar a caneta de tinta permanente; outra cadeia a segurar a lapiseira; mais uma cadeia a segurar o canivete; uma quarta cadeia a segurar o relogio; ainda outra cadeia a segurar a argola das chaves; duas cadeias, das que se chamam «escravas», a escrvisar-lhe os pulsos; uma oitava cadeia, de torçal, a segurar-lhe a opa nos gorgomilos...

Só não arranjou uma cadeia para lhe segurar os cabelos; e por isso encarecou com escandalosa precocidade...

A que vem isto no «Chá das Cinco»? — preguntarão certos leitores flacidos, a caretearem desprazer na deslocação do assunto?

Vem a proposito de se dizer que, por muito previdentes que nós sejamos, só não ha para o envelhecer uma previdencia garantida.

Quantas cadeias mais compraria o Mega da Boa Hora para segurar o tempo que lhe rouba a vida a viver... que lhe rouba os cabelos sem ele dar por isso... que lhe rouba a mocidade lentamente, subtilmente, sem a vitima se aperceber do tôgro...?

Oiçam: o Mega é um simbolo. Todos nós andamos, na vida, a cercar de cadeias um valor que nos custa caro, e nenhum de nós consegue evitar que lhe fuja um bem que se dá de graça e se perde sem querer á medida que o tempo vôa...

A. MAFRA

O FADO

A noite de hoje

no Ferro de Engomar

Hoje no Ferro de Engomar, a noite é dedicada do fado.

Além da querida cantora Maria do Carmo que, como nenhuma outra, interpreta a canção nacional, tomarão parte no certame outros cantadores e cantadoras notaveis.

Reservam-se mesas pelo telefone Benfica 67.

Apêlo

Antonio Dias, velho e honrado tipografo, que é viuvo e se encontra com uma filhinha a quem não tem que dar de comer, nem que vestir, vai ser despedido do quarto onde vive, por falta de pagamento, e apela para o bondoso coração dos nossos leitores ou para quem tenha a caridade de o empregar como porteiro ou continuo.

SELECT
3, AVENIDA DA LIBERDADE
O ponto de reunião escolhido das familias
Chás Dançantes
Jantares e Ceias
Quintas-feiras e sabados
DIAS DA MODA

A EXPORTAÇAO

E' preciso atacar as falsificações dos vinhos e moralizar o nosso comercio

Tivémos, ha dias, o prazer de notar, quando noticiámos a nobre resolução da Sociedade de Estudos Luso-Hispano-Americanos, que o sr. Pedro Moreira, no exercicio das suas funções de consul de Portugal em Cette, envidára porfiados esforços para que na Universidade de Montpellier, uma das mais antigas de França, se criasse um curso livre de português.

Hoje, através de uma conversa mais larga que aquele nosso amigo comnosco manteve, tivemos ocasião de apreciar a sua admiravel acção em favor do bom nome do nosso país, que naquela região francesa se encontrava bastante diminuido.

Quais as razões da desconfiança dos franceses de Cette e Montpellier, ácêrca de Portugal? O sr. Pedro Moreira explicou-no-las desta forma:

— Quando, ha dois anos e meios, pouco mais ou menos, fui ocupar o lugar de consul em Cette, ainda por lá se falava, com má vontade, da maneira incorrecta como os portugueses conduziam os seus negocios de vinhos. Em 1922 e 23, época de grande abundancia de vinhos comuns em Portugal e de grande escassês em França, realizaram-se transacções importantes entre exportadores portugueses e importadores franceses. Como, em regra, nós não possuimos cascaria abundante, os franceses enviaram-no-la, em parte; mas aconteceu que esses negocios se efectuaram entre negociantes *miticianos* quer de cá, quer de lá. Os de lá falsificavam os vinhos; os de cá, ficavam algumas vezes com a cascaria, não a devolvendo. Estas irregularidades criaram um descredito enorme aos vinhos portugueses que principiaram a ser preteridos pelos vinhos espanhois.

— Mas os vinhos espanhois são inferiores em qualidade...

— São, realmente, mas os negociantes do reino visinho souberam aproveitar em seu favor dois factos importantes: a posição geografica do porto de Cette, mais proximo de Barcelona do que do Porto ou de Lisboa, e a nossa péssima e irregular maneira de fazer os negocios.

— E o mercado de Cette encontra-se completamente perdido?

— Não, não está perdido, porque durante o exercicio das minhas funções de consul lutei energicamente por atingir dois objectivos: moralizar o negocio português e restabelecer a confiança entre os franceses. Ocupei-me, de preferencia, da exportação dos vinhos do Porto, porque os de pasto só têm probabilidades de entrar naquele país quando á abundancia em Portugal corresponda grande escassês em França, e essa escassês é cada vez mais rara devido á formidavel intensificação da viticultura naquele país. A produção na Algeria aumenta a olhos vistos e a da propria França tambem.

— Portanto, só os vinhos do Porto têm probabilidades de expansão.

— Só, desde que se reprimam as falsificações e imitações em que os franceses são eximios, e que essas falsificações não partam de maus portugueses como infelizmente já tem acontecido. Mas enquanto não se estabelecia uma fiscalização rigorosa, que eu entendo deveria ser feita por intermedio de um entreposto português criado em Bordeus, com delegações em outros portos por onde comerciassemos, dediquei-me á tarefa util de pôr em contacto alguns bons importadores franceses com firmas portuguesas de absoluta confiança. Consegui assim que alguns contrátos se firmassem para exportação de certas quantidades de vinho do Porto, com caracter permanente.

— E' um triunfo apreciavel.

— Tambem o creio. Por esta forma, isto é, desde que o produto não seja adulterado, não temos que temer a nossa má posição geografica em relação a Cette, nem a concorrencia dos vinhos espanhois ou gregos. O que é preciso, porém, e isso não cabe em minhas fôrças, mas sim ás entidades oficiais, é evitar as falsificações. Ha tempos, uma firma portuguesa exportava para Cette e depois para Marselha vinhos do Porto nestas lamentaveis e desprestigiosas condições: o importador remetia para Leixões a cascaria contendo já a mistela falsificadora.

— E o que fazia o exportador português?

— Acabava de encher os cascos com um liquido que se assemelhava a vinho que, entrado em França, fomentava o nosso descredito. Sabedor do caso, escrevi para a Associação Comercial do Porto, que procedeu a investigações, apurando que realmente de uma lista de duzentos e sessenta exportadores de vinho dois havia que faziam o reles negocio. Eis como apenas dois maus portugueses pódem causar ao país os piores transtôrnos.

O sr. Pedro Moreira conduziu a sua conversa por outros assuntos não menos curiosos, entre os quais avulta a boa impressão cansada em França pela exposição de *ex-libris*, cuja propaganda fez junto dos meios intelectuais da região em que se encontrava, nomeadamente entre os de Montpellier, que mostram, mercê da sua acção, um consolador interesse e simpatia pelo nosso país.

O concerto tcheco-slovaco na Sociedade Nacional de Musica de Camara

E' no proximo dia 9, pelas 21 e meia horas, que se realiza o concerto extraordinario de musica Tcheco, com o seguinte programa; I, Trio, Dvorak (piano, violino e celo), D. Branca Belo de Carvalho, Prof. Luiz Barbosa e Julio Almada. II, Canção á Lua (da opera Rosalka), Dvorak (canto e piano), D. Alice Luz e Silva Freitas e D. Ema Vieira Lisboa. III, Lenda do Natal, Fibish (declamação com piano), D. Arlete Santos e D. Ema Vieira Lisboa. IV, Danças Slavas, Dvorak (piano), D. Florinda Santos. V, Quarteto, Smetana (2 violinos, viola e celo), Prof. Fernando Cabral, Joaquim de Carvalho, Fausto Caldeira e Julio Almada. O escritor sr. Zuzarte de Mendonça (filho) fará uma conferencia.

Atendendo que esta audição, é patrocinada pela Legação da Tcheco Slovaquia, deve revestir todo o brilhantismo.

Um grandioso espectaculo lirico a favor da Assistencia aos Tuberculosos

Querendo demonstrar a sua gratidão pelo carinhoso acolhimento que teve no nosso país, onde, recentemente, se apresentou em duas memoraveis audições, a primeira no salão nobre do Conservatorio e a ultima no Casino Internacional do Monte Estoril, vai a ilustre cantora argentina Lia Stuart realizar um grandioso concerto no Teatro Politeama, destinando toda a receita a favor da Assistencia aos Tuberculosos.

A benemerente iniciativa, que desde já auguramos como um notavel acontecimento artistico, é patrocinada pelo sr. dr. Cassiano Neves, director daquela humanitaria instituição, e pelo Comandante da Policia, sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral.

Lia Stuart retirará de Lisboa após a audição que anunciamos.

O teatro alegre

NO "Apolo,,

está em scena

com um formidavel sucesso

«A Pequena do Bristol»

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

"*Sr. Director do "Diario de Lisboa"*. — Se por vezes nos achamos no dever moral de vir aos jornais agradecer a um medico os beneficios recebidos numa grave ou impertinente enfermidade, justo é que ao autor de um bom livro que nos diliciou o espirito durante umas horas, ou tratando-se de uma peça, não só ao autor, mas tambem aos seus interpretes, a nossa gratidão deverá ser tornada publica.

Neste caso está a linda comedia "A Pequena do Bristol", agora em scena no Teatro Apólo, aonde, confesso, entrei com minha familia, temendo ir assistir a um espectaculo pouco proprio para gente que de todo ainda não esqueceu a moral antiga, mas donde sai alegre e satisfeito por ter proporcionado aos meus uma noite de franca gargalhada sem a menor pornografia.

Se ha muito vivo na provincia, certo é que bastante frequentei o antigo e bom teatro de Lisboa e devo dizer com satisfação que raras vezes encontrei um conjunto tão interessante de artistas como o que trabalha agora no Apolo.

Ester Leão é uma actriz de uma elegancia e distinção notaveis; Alexandre de Azevedo, um artista de grande escola, adaptando-se, por isso, a todos os generos de teatro; Vasco Sant'Ana, Sofia Santos e Jorge Grave, engraçadissimos nos papeis mais comicos da peça; Isilda de Vasconcelos, Maria Lagoa, Aurora Dubini e Maria Campos, três gentilissimas artistas com um grande futuro.

Ainda uma circunstancia que desejo frisar: tendo chegado tarde ao teatro só encontrei lugares nas ultimas filas de cadeiras. Pois caso raro! Ou seja pela perfeita dicção dos artistas, ou pelas boas qualidades acusticas do Teatro Apolo, não perdemos uma palavra da encantadora comedia.

Dizem-me que "A Pequena do Bristol,, está já em scena ha mês e meio; pois justo é que se conserve o resto da temporada, para compensação da inteligente empreza.

Aqui ficam estas mal alinhavadas linhas que não pretendem mais do que patentear, por intermedio do grande jornal que V. dirige, a gratidão do que é, com respeitosa estima,

Março de 1928.

At.o V.or Obr.

Felizberto da Cunha Ataide

(Pombal de Anciães)"

O celebre Oskar Fried e Viana da Mota no Tivoli

Extraordinaria tarde de entusiasmo, de arte e enchente completa e distintamente elegante, a do proximo sabado no Tivoli, no concerto sinfonico dirigido pelo celebre «Kapellmeister» Oskar Fried, que se despede do publico de Lisboa, e no qual toma parte o grande pianista Viana da Mota, reunindo-se assim dois artistas, interpretes maximos de Beethoven, executando Viana da Mota, com a orquestra dirigida por Oskar Fried, o belo «Concerto em mi bemol», daquele grande compositor. A orquestra executa a «Sinfonia em mi bemol», de Mozart, a ouverture de «Oberon», de Weber e o «Preludio» e «Morte de Isolda», de Wagner. Tarde unica esta, que dispensa qualquer reclamo, Oskar Fried na regencia destas obras, com a excelente orquestra Sinfonica do Tivoli, pode calcular-se o que será de grandioso, de belo, de brilhante; e ainda Viana da Mota com o celebre «Kapellmeister». E' este um concerto a que Lisboa inteira tem de ir e que fica na historia da musica da nossa terra marcado a letras de oiro.

Condes

PRISIONEIRO

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Aurora

O Palacio da Justiça . . .

OS portões

da Boa-Hora

não se fecham ha muitos anos

por falta de chaves

A velha Boa Hora roida de ratos e de beleguins, em cujos arcanos se guardam milhares de processos, algumas centenas ainda por julgar,—não tem chave. Os dois portões de ferro, sobranceiros ao largo, que fica rez-vez á Rua Nova do Almada, de noite, ficam apenas.... encostados.

Ha muitos anos, talvez uma dezena, que a chave desapareceu, sem que ninguem até hoje, pelo menos a titulo de experiencia mandasse fazer outra.

Parece historia, mas não é. Se amanhã alguem que tenha interesse num procasso, o quizer fazer desaparecer, facil lhe será. Basta desviar a sentinela, empurrar o portão, arrombar um dos cartorios, e apossar-se das laudas de papel selado onde está a fortuna na honra da parte contraria.

Bem sabemos que a justiça em Portugal é respeitada e acatada. Mas tanta confiança parece-nos demasiada. Não faz sentido que a lei não se defenda e esteja á mercê do primeiro golpe de audacia. Já houve revoluções em que os soldados que guardavam a Boa-Hora abandonaram o seu posto por outro mais perigoso. Nem mesmo assim! Nunca ninguem se tentou a entrar no derrocado edificio.

Mas, como, a ocasião faz o ladrão, daqui prevenimos as entidades competentes. Se fôr preciso, faz-se uma subscrição publica para a compra da chave.

Banco Pinto & Sotto Mayor

Está publicado o Relatorio e Contas do Conselho de Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor, relativo ao 4.º exercicio, findo em 31 de Dezembro de 1928. Acompanha-o o Parecer do respectivo Conselho Fiscal, por esses documentos se verificando que a conta de ganhos e perdas acusa um saldo de 4.296.418$00, e que a florescente instituição vai tomando, pela natureza das suas operações, as caracteristicas dum banco comercial, directriz essa que já lhe permitiu proporcionar apreciaveis serviços ás chamadas "forças vivas", tanto por intermedio da séde, como das suas agencias, as quais continuam a actuar como bancos regionais.

O Conselho Fiscal, aplaudindo essa inteligente orientação do Conselho de Administração e vendo nela uma garantia de prosperidade futura, propôs que ao aludido saldo de 4.296.418$00 fôsse dado o seguinte destino: 1.285.000$00 para fundo de reserva, 2.700.000$00 para dividendo de 9 0|0, 311.418$00 para saldo da conta nova.

DE LUTO

Julio Rebelo

Realizou-se hoje, pelas 15,30, o funeral do sr. Julio Rebelo, filho do sr. Dionisio Rebelo e D. Maria Gomes Rebelo, e irmão das sr.as D. Elvira Rebelo da Costa, D. Aurora Rebelo da Fonseca e D. Maria Rebelo, e dos srs. Pedro Rebelo, Dionisio Rebelo Junior, José Rebelo e Eurico Rebelo..

Dirigiu o funeral o irmão mais velho do finado.

As nossas condolencias.

Verdum, Visões da Historia
no São Luiz

NO PAIZ VISINHO

Afonso XIII

falou

para um jornal parisiense

sobre a politica

de Primo de Rivera

Os jornais portugueses publicaram já o telegrama que anunciava uma entrevista concedida por D. Afonso XIII a um redactor do jornal de Paris, "Le Matin", "por intermedio de uma pessoa intima do soberano".

Com efeito, como supozemos, não se tratava de uma entrevista directa do jornalista com o Rei. Mas das declarações que o Monarca mandou escrever, autorisou a que fôssem publicadas, e com as quais o redactor-reporter do "Matin", Jules Sauerwein, já acreditado em reportagens internacionais, enche duas colunas do jornal parisiense. D. Afonso XIII, de luto pesado, só hoje, 7 de março, começa a receber diplomatas. As suas declarações têm, contudo, o interesse que teriam se tivessem sido verbalmente transmitidas.

Os jornais espanhois referem-se a elas. Demos nós, tambem, a sumula, visto a reprodução integral ser proibida pelas leis internacionais.

* * *

O Soberano diz que a rebelião de Ciudad-Real não correspondeu a descontentamento do pais. Foi provocada por uma parte da arma de Artelharia, descontente com as medidas do govêrno sôbre as promoções da arma. O Rei recorda o movimento de Segovia, ha tempos, por igual motivo, e diz que, inspirado por um espirito de magnanimidade perdoou aos delinquentes alguns meses depois, tendo sido a maior parte reintegrados.

Em Dezembro, os alumnos da Academia de Artelharia. praticaram certos actos de insubordinação e indisciplina. Foram castigados. O facto serviu agora de pretexto para alguns rebeldes e descontentes estabeleceram uma agitação, que deu causa directa aos acontecimentos de Ciudad Real.

—Como se vê—diz D. Afonso XIII, por intermedio de um palaciano, trata-se de um protesto contra medidas aplicadas exclusivamente áquela arma..

Não se pode falar de desacordo entre Sua Magestade e o seu govêrno. O govêrno age na conjuntura como entende, e o Rei não intervem em casos judiciais desta naturesa. Pode-se, sim, recorrer ao Rei para se lhe pedir, em favor dos que foram condenados, a prerogativa da graça regia.

Não é, pois, de extranhar que, ferido no seu coração de filho, pela morte da Rainha Cristina, e tendo em memoria os exemplos de generosidade dados por sua augusta mãe em certos transes identicos, D. Afonso XIII, tivesse querido, em face dos acontecimentos de Ciudad Rial e de Valencia, recomendar a Primo de Rivera, se este julgasse oportuno, o estudo da concessão de uma amnistia, em condições determinadas.

O Soberano lembra que ha meio seculo o corpo de Artelharia se considerava um estado dentro do Estado, estando os oficiais desta arma ligados por um "juramento sagrado", a que atribuiam certos direitos e atitudes em casos de promoção. Todos os ministros da Guerra transigiam com a arma de Artelharia, mas Primo de Rivera decidiu resistir, e dai os motins de Segovia e de Pamplona em 1926. O ano passado os alunos da Academia de Segovia molestaram o seu coronel, e alguns foram condenados a prisão. Daí—repete S. M.—o que se passou agora em Valencia e Ciudad Real.

—O Rei andava á caça quando foi prevenido do que se passou, e no seu espirito o acontecimento tomou aspecto de gravidade, não pelas consequencias, pois Ciudad Real está isolada e não podia resistir, mas pelo significado. D. Afonso XIII ficou impressionado, mas "inclinou-se para a clemencia„. "Que S. M. quiz conservar esta atitude de clemencia não resta duvida—transmite o palaciano—mas em todo o caso ele não quiz confundir as suas prerogativas, que consistem em perdoar eventualmente um condenado, com as do governo, que tem o encargo de levar os culpados ao Tribunal„.

—O Rei Afonso XIII não sai do Palacio senão para vêr o filho, que habita nos arredores de Madrid. A morte de sua mãe, "que foi sua conselheira dia a dia„ abateu-o profundamente.

Contudo, o Soberano tem frequentes conferencias com o Chefe do Directorio e nunca pensou em se separar do general. O Rei considera que o actual regime tem ainda uma obra a completar.

* * *

Eis a sintese das declarações do Rei. Como se sabe D. Afonso XIII, solicitado ha dias para receber Romanones e Sanchez Toca, politicos, recusou a audiencia.

Numa nota oficiosa, ontem publicada em Espanha, por Primo de Rivera, o Chefe do Governo, respondendo a um jornal francês, das direitas, diz:

—Se o actual regime não contasse com a enorme força da opinião difusa que lhe assiste, já teria caído, ante a obstinada campanha de ataque, de fora, e de inibição e silencio, cá dentro. E acrescenta que a ordem em Espanha é absoluta.

"Sempre Fixe„

Compram-se na rua da Rosa, 57, 2.º, séde da administração deste semanario humoristico, os n.os 2, 3, 10, 11, 16, 17, 20, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 32, 40, 66 e 106, por se terem esgotado nos nossos arquivos.

Ficam suspensas temporariamente as vendas de colecções encadernadas, por nos faltarem os numeros acima, continuando, porém, a encarregar-nos de encadernar colecções completas que nos sejam entregues para esse fim.

"A Informação"

Sae no domingo, 17, o primeiro numero do semanario "A Informação„, que será dirigido pelos nossos presados camaradas Ivo de Monforte e Mario Quintelá.

Grupo de Armas e Sport de Lisboa

Realisa-se no próximo sabado, 9 do corrente, neste centro de cultura fisica, do Ateneu Comercial de Lisboa, a disputa de um valioso «Brassard» de florete, gentilmente oferecido pelo sócio sr. Manuel Antunes.

Pelos teatros

«Topaze»

Continua em pleno sucesso, no Teatro da Trindade, a peça «Topaze», que está fazendo verdadeiro furor em Lisboa, provocando todas as noites grandes enchentes ao elegante teatro. Peça essencialmente moderna, curiosa, cheia de audacia, reveladora de tipos dignos de um estudo profundo, «Topaze», é igualmente uma grande afirmação de vitalidade por parte da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que a representa briosamente, primorosamente, sendo um exito notavel a interpretação destes artistas e a de Assis Pacheco, no protagonista.

Mario Lomba

Revelou-se ultimamente no teatro musicado um jovem cantor de apreciaveis recursos, Mario Lomba, que a critica notou na revista «Terra de Cantigas», onde desempenhava alguns numeros com geral agrado do publico. Mario Lomba, que actualmente se encontra sem contrato, é um elemento a aproveitar no teatro ligeiro, onde a sua boz bem timbrada canta com a mesma facilidade e o mesmo encanto um fado, um trecho de opereta ou uma canção regional.

«Três contra um»

Definitivamente, é na proxima quarta feira, 13, que a companhia Satanela-Amarante estreia no Teatro Avenida a peça «Três contra um», comedia musicada em 3 actos, que o publico aguarda com visivel anciedade, por se tratar de uma adaptação da peça americana, que depois de ter percorrido toda a America, se representou igualmente em Paris, com enorme exito, com o titulo «Le venté tout núe».

Atrás do reposteiro

E' amanhã que se realiza, no Teatro Avenida, a recita de homenagem ao actor Nascimento Fernandes com o seguinte programa: 1 acto da revista «Agua Pé», a comedia «O monstro dos olhos verdes» e um acto de variedades pelos nossos primeiros artistas.

—Realizou-se ontem, no Teatro Carlos Alberto, do Porto, a recita da actriz Maria Pinto, com a opereta «Alma de Sevilha». No proximo sabado efectua-se neste teatro a festa de Almeida Cruz, com a zarzuela «Os Gaviões».

—A estreia da Companhia Sales Ribeiro-Alves da Silva, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a revista «Meia Noite», de Felix Bermudes e João Bastos, realiza-se hoje.

—Consta-nos que fracassaram as novas «démarches» feitas pelo emprezario José Loureiro no sentido de ir ao Brasil, esta epoca, a Companhia do Eden-Teatro, em virtude de se encontrarem já contratados os artistas Adelina Fernandes e Carlos Leal, respectivamente para os teatros Maria Vitoria e Variedades.

—Melhor informados, sabemos que a revista da estreia, no Maria Vitoria, da Empreza Silva Tavares-Ramon Torralba, em Maio proximo, se intitula, não «Maria Cachucha», como se disse, mas «Ricócó».

—Sabemos que estão concluidos todos os trabalhos preleminares para a exploração do Trindade, na proxima epoca de verão, com espectaculos da revista «feerie», constituida a respectiva companhia e elaborados todos os planos de organização,

— Para efeito de propaganda dos espectaculos da Companhia Hortense Luz, no Sá da Bandeira, do Porto, nos proximos meses de Abril e Maio, partem brevemente para aquela cidade os emprezarios Alberto Barbosa e Mario Pombeiro.

— Para a sua estreia, na proxima terça-feira, 12, continuam os ensaios no Teatro Variedades, da revista «E siga a dança...», a cuja montagem se está procedendo activamente, sob a direcção de Georges Botgen.

— No Teatro Politeama vai ser aberta uma inscripção para aquisição de bilhetes, antes da venda avulso, para a recita de homenagem a Adelina Abranches que, com a peça «Eterna Mocidade», se realisa ainda este mês naquele teatro.

Dr. Mario Moutinho

Antonio Alcobia, tendo sofrido uma operação nos olhos, no hospital da Estrela, vem por este meio agradecer comovidamente ao sr. dr. Mario Moutinho, aos seus assistentes e ao enfermeiro-sargento Manuel Reis, o carinho com que o trataram.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 —«O Batoque».
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa».
Trindade—A s 21,30—«Topaze».
Apolo—A's 2 ,30—«A pequena do Bristol».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia»
Coliseu — A's 21 — Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz) — Segundas, quintas s domingos.

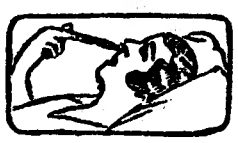
Teatro da Trindade

Comp.ª Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE
Representação da peça
Topaze

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
Hoje
A Ramboia
A's 8,30 e 10,30

GRIPE e constipações



A. D. Grosjean—Tratamento pelas vias nasaes—Cura rapida em todos os casos de gripe, constipações, asma, tosse convulsa e afecções dos orgãos respiratorios.

A. D. Grosjean—(Caixas de 12 ampolas)—Preparado pelos Laboratorios E. Grosjean—8, Rue Lafayette—PARIS.

Representantes e depositarios para Portugal e Colonias:

Nunes, Silva & C.ª, Ltd.

R. do Arsenal, 146, 1.º—Tel. C. 1986—Lisboa

Azulejos

Brancos e de côr nacionais e estrangeiros
TUBOS DE GRÉS
Louça sanitaria, Telha Marselha, Mosaicos, Tijolos e barro refractario.
Não comprar sem consultar os nossos preços
Artigos Ceramicos da Fabrica das Devezas, Ltd.
Rua Vasco da Gama, 62 a 66
Telefone T. 1961

Pensão Fenix

Rua Crucifixo, 76, 3.º, magnificos quartos com pensão ou só pensão, maximo asseio, telefone 1358 Central. Comodidades modernas, almoços e jantares para fóra. Comensais desde 250$00

A SEMANA
DA
CAMIONETE

Exposição de chassis para passageiros e carga

WILLYS-KNIGHT

Todas as Emprezas de Transporte são especialmente interessadas em visitar a nossa exposição

4--R. Serpa Pinto (ao Chiado)
— LISBOA —

A comichão constante é insuportavel

A pele cobre-se de pustulas e bolhinhas e, ao coçar-se, o enfermo expõe-se a todo o genero de infecções. Um frasco de

Mitigal

basta para suprimir a comichão, evitando perigos ulteriores.

Emprego agradavel, pois não suja a roupa e é perfumado. Embalagens originaes *Bayer* de 75 e 150 grs.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armano Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lo***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—12 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Leite***—3 h.
Utero e anexos e operações — ***Dr. Casimiro Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

NAO SOFRAM MAIS DOS PES

Os SAIS «DERMOXA»
curam todos os males dos pés

MELHOR
contra a
TRANSPIRAÇAO
Vendem todas as Farmacias, Drogarias e ***Mario Brandão***, Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º— Lisboa.

MOSAICOS

A maior producção de Portugal — os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21, Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — **Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Emulsões

George Samuel Hay deseja vender ou conceder licenças para a exploração do privilegio de invenção que lhe foi concedido em Portugal pela patente n.º 14.478, para "processo para a preparação de emulsões estaveis aquosas com hydrocarbonetos muito moleculares tais como asfalto, cera mineral, cera, ceresine, etc., e tambem com oleos minerais„.

Dá informações A. G. da Cunha Ferreira, rua dos Capelistas, 178, 1.º, Lisboa.

TELEF. C. 2075

Secção de:
MERCADOR — ALFAIATARIA
CAMISARIA — GRAVATARIA

Descalço L.da

GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
20, R. dos Retrozeiros, 26 **73, R. dos Fanqueiros, 75**
Pedimos uma visita aos nossos Armazens

Confortaveis

Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
RUA DA ATALAIA, 36 a 40
Telef. Trindade 307

MOVEIS

Mobilias de quarto completas, desde 1$850 escudos
Ditas de casa de jantar, desde 1$300 escudos
Ditas para sala, escriptorio e diversos moveis desirmanados a preços muito reduzidos.
Sortimento em tapetes, carpetes, oleados, etc.

Armazens Barroca

Telefone T. 1095 **Rua da Atalaia, 35**

Sabonete Luxo-Ovo St.ª Clara

Antes de comprarem um sabonete, todas as pessoas devem ter a maxima cautela com a sua qualidade. Um mau sabonete estraga a pele tornando-a rugosa e seca. Um sabonete para ser bom deve ser neutro, não picando na lingua, deve espumar untuosamente e ser isento de humidade. Todas estas qualidades, aliadas ao mais fino e agradavel perfume, encontram V. Ex.ª no sabonete

Luxo-ovo St.ª Clara

A' venda em todas as boas casas. Experimentem V. Ex.ª os nossos sabonetes *Rosa Oriental, Melissinde, Espumante, Redondo, Miss Portugal, Imperio, Optimus, Sensitiva e Flores exoticas (novidades)—O nome St.ª Clara é a garantia da qualidade.* Depositarios Gerais: SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO LTD. — RUA DO CARMO, 43, 1.º—Agente no Norte: MAURICIO KUSKI — R. dos Clerigos, 31 — PORTO.

CARPINTARIA CIVIL
consultem sempre
ACTIVA
Avenida 24 de Julho, 8 a 10-B **Tel. T. 1601**

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Golden Palace
P. dos Restauradores, 11
Tel. N. 3115
Uma ondulação permanente, garantida por 6 meses
Esc. 100$00

ESTRANGEIRO

KADI
O mais fino cigarro turco
Não afecta a garganta nem provoca a tosse
Simples..... 10—2$50
Ponta seda..... 10—3$00

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 7

A Rainha Mary presidirá ás recepções da côrte que terão lugar no Palacio de Buckingham, nos dias 9 e 10 de Maio, proximo. Duas outras cerimonias da côrte terão lugar em datas mais afastadas da presente estação, não estando, porém, ainda fixadas.

A taça antiquissima, de vidro, conhecida pelo nome de «Taça de Portland» ou «Taça de Barberini», que actualmente pertence ao Duque de Portland, e que ha mais de 100 anos se encontra em exposição, por emprestimo, no Museu Britanico, vai ser leiloada no dia 2 de Maio proximo na sala de leilões «Christies».—(H.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 7

Segundo informações recebidas de Los Angeles pelo jornal *New York Herald*, houve um incendio na exposição de automoveis, sendo os prejuízos calculados em cêrca de 1 milhão 250.000 dolares. Ignora-se ainda o numero de aviões destruidos, sabendo-se apenas que ficaram queimados cêrca de 300 automoveis.

O correspondente do *New York Times*, em Managua, telegrafou dizendo não ter fundamento a noticia segundo a qual o chefe dos insurrectos, general Sandino, tivesse saído do territorio da Nicaragua, dirigindo-se para Belize (Honduras Britanicas). — (H.)

Da Sociedade das Nações

GENEBRA, 7

A questão das minorias foi ontem levantada pelo sr. Stresemann, no conselho executivo da S. D. N., que limitou as suas conclusões a pedir o alargamento de certas autorisações relativas á aceitação das nacionalidades.

O sr. Chamberlain demonstrou que não se trata duma assimilação, nem mesmo lenta, das minorias, e concluiu sublinhando o dever das minorias para com os Estados soberanos.

O sr. Briand aconselhou os govêrnos e as minorias a regularem directamente as suas divergencias. — (L.)

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pe los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel á Quintana,
Rua da Prata, 194 a 196.—LISBOA

EM PARIS

O SALÃO dos Independentes

e uma anecdota

do grande Picasso

Quatro mil quatrocentos e sessenta mineiros apresentam o catalogo do Salão dos Independentes!

E para se fazer uma ideia da comodidade e do prazer que nos pode dar o sistema da colocação por ordem alfabetica, imagine-se o que seria o espectaculo de um grande armazem que apresentasse os seus artigos, fazendo-os seguir uns aos outros, tal como se seguem as letras do alfabeto latino.

O medo das bronquites que apavora todos os habitantes de Paris, nestes dias em que o termómetro se tem divertido a descer abaixo de zero, deve ter contribuido para diminuir o numero dos visitantes. E' escandaloso que uma cidade como esta, em pleno seculo XX, não possa dar melhor hospitalidade aos seus artistas. No "Grand Palais" o vento sopra por todos os lados e o aquecimento é feito por meio de fogões de gaz.

O Salão dos Independentes já não é o "lugar onde mais se ri em Paris". A burguesia já ali encontra com que deleitar o espirito. Ela que busca sempre a representação da Natureza, contanto que seja bela e uniforme, que exige a fidelidade na parecença, que aprecia o acabado minucioso das obras, já ali pode escolher trabalhos a seu gosto, dignos de um premio de Roma e talvez mesmo das palmas da Academia...

Simplesmente, Wagner disse que "a arte começa onde acaba a vida„. E André Boll escreveu pouco mais ou menos o seguinte: "O fim da arte, em todas as epocas e para todos os grandes criadores, consiste em evadir-se da realidade„.

O gôsto pela pintura aperfeiçoa-se dia e dia. Prova-o este conjunto de valores médios em que quasi todos mostram conhecer a tecnica da arte, como aqueles que escrevem correntemente, sem praticar erros de ortografia ou de gramatica. Mas a arte não é apenas isso: Ela reina pelo espirito, pela imaginação, pelo estilo. O unico caminho fecundo e humano, visto que humano significa não instinto mas pensamento, é o da criação.

Não busquemos Arte no Salão dos Independentes deste ano, julgando-o duma maneira geral, sumaria, com aquela boa fé e sinceridade que nos permite o exagerado numero dos trabalhos apresentados. Quando muito, procuremos para os olhos o prazer de contemplar algumas côres harmoniosas, jogando com felicidade e acêrto.

Signac destaca-se talvez com a sua luz brilhante, exprimindo o lirismo que traz na alma. Todas as côres se juntam e se unem para uma apoteose.

As paisagens abundam, como a simbolisar o desejo que todos temos de nos evadir da cidade, do seu ruido, das suas insidias, e das suas miserias. São as paisagens intimas das margens do Sena, nos arredores de Paris, são as aldeias melancolicas sob um crepusculo de inverno, são as praias, o mar, a floresta....

E enquanto os impressionistas preferiam a planicie e os grandes horizontes, os artistas de hoje começam a conquistar a montanha, acompanhando o viajante nas suas ascensões e seguindo o caminho trilhado pelos apaixonados dos desportos de inverno.

Ha ternura e mesmo poesia nalgumas destas paisagens, tratadas com sinceridade e amôr.

Diante duns retratos muito bem acabadinhos e que devem estar parecidissimos, embora as almas estejam ausentes, ha multidão todos os dias.

Não faltam elogios e exclamações de entusiasmo, trocados entre pessoas que se não conhecem, mas que comungam nos mesmos sentimentos e ideias.

Lembrámo-nos então daquela anecdota de Picasso, muito conhecida nos meios artisticos: Estava ele em S. Juan les Pins, a passar as ferias, quando a fantasia o levou a pintar umas figuras interessantissimas na parede duma garage. O proprietario, indignado, intentou um processo contra ele, exigindo-lhe 90 francos de indemnisação.

—Se soubesse quanto pagariam por este trabalho os coleccionadores de Paris e New-York, o seu regosijo seria tão grande que não encontraria palavras para agradecer-me—disse-lhe o grande pintor espanhol no momento de partir para Paris.

—Ora deixe-se disso—respondeu o garagista—Não queira convencer-me de que ha tanta gente idiota por esse mundo de Cristo!

SALDOS DE CALÇADO
para senhora desde esc. 50$00, para homem desde esc. 60$00.
Grande variedade de calçado barato para creanças.
SAPATARIA CHIADO—Rua Garrett, 98

HOJE NO BRISTOL
BAILE DE MI-CARÊME
com
Nu artistico por Blanquita Garcia e Tangos cantados por Consuelo Manon
ORQUESTRA FOZ MELODY BAND

GRAHAM-PAIGE
UNICO AUTOMOVEL AMERICANO com 4 velocidades
3.ª e 4.ª silenciosas
Na America e na Europa os automoveis GRAHAM-PAIGE têm tido os primeiros premios em todas as provas de elegancia, resistencia e velocidade em que têm entrado.
5 Modelos de Chassis de 6 e 8 cilindros
Representante geral J. COELHO PACHECO 21, AVENIDA DA LIBERDADE, 23

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 7

Os peritos estudaram na sua ultima reunião o sistema de colaboração dos bancos emissores com o projectado organismo central de reparações.

A Camara dos Deputados inicia esta tarde a discussão do colectivo de Dezembro.

Os artigos relativos ás congregações missionarias constituirão um projecto especial a examinar na proxima semana, e pelo qual o govêrno apresentará a questão de confiança.

No congresso do partido radical o sr. Daladier discursou largamente ácêrca da reforma municipal.

O congresso determinou a táctica a seguir no primeiro e no segundo escrutinios das eleições municipais, que se realizam em Maio proximo.

O sr. Laurent Eynac, ministro da Aeronautica, declarou que mantém a sua atitude em relação aos *raids* aereos.

O conselho municipal deliberou construir um estadio com 74.000 metros quadrados, compreendendo terrenos para «foot-ball», «rugby» e um velodromo. — (L.)

Da Africa do Sul

CIDADE DO CABO, 7

Acha-se solucionada a greve ferroviaria, segundo comunicam de Bulawayo.

A regulamentação foi obtida numa conferencia entre o govêrno da Rodhesia e os representantes das companhias, e submetida á ratificação dos sindicatos operarios.

Espera-se que o conflito fique hoje terminado, e só então serão tornados publicos os termos do acôrdo. — (L.)

Da Italia

ROMA, 7

A chegada do marechal Badoglio, governador da Tripolitana e da Cirenaica, parece ligar-se com a elaboração dum plano de acção visando a unificar os esforços militares nas duas regiões. — (H.)

Cabeleireiro de senhoras
ELEGANTES cortes de cabelo—Ondulação Marcel—Mise-en-plis—Aplicações de Henné e tinta liquida—Manucure—Massagens de beleza e estetica.
«Salão do Carmo»
Travessa do Carmo, 11, 1.º
Telef. C. 3723

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 4020

URODONAL
anti-artritico

CENTRAL cinema Espiões

ULTIMAS NOTICIAS

N. 4761
TRABALHOS TORNO
Sical
Av. 5 de Outubro, 199

OS IMORTAIS

A sessão na Academia de Sciencias desta tarde

O exemplo dado pela nossa Academia abrindo as suas portas para algumas das suas sessões, aquelas que se destinam a comunicações de maior interesse e capacidade de divulgação, bem merecia ser compreendido e correspondido pelo publico.

A' sessão de hoje, precisamente uma daquelas em que os academicos directamente pretendem estabelecer contacto com a opinião, poucas pessoas compareceram.

O facto tem de ser posto em relevo, tanto mais que o nosso jornal foi dos que mais entusiasticamente advogaram a necessidade de a Academia dar aos seus trabalhos, ou pelo menos a algum deles, o maximo de publicidade.

Sucede, pelo visto, que, sempre que se não trata de discussões, mas apenas da exposição serena de factos ou ideias novas, o publico não se interessa ou, pelo menos, não comparece.

* * *

Na primeira parte da sessão da classe de sciencias, o professor Egas Moniz falou dos seus mais recentes trabalhos de encefalografia arterial.

Trata-se, em resumo, de tornar, tanto quanto possivel, seguro o diagnostico nos casos graves de meningite, evitando-se dispensaveis e sempre perigosas intervenções cirurgicas, e tornando provavel a cura de doentes até ha pouco considerados incuraveis.

Os doentes observados, e que são já em numero bastante elevado, dão margem para arriscar afirmações como as que julgou do seu dever produzir o professor Egas Moniz.

* * *

A comunicação foi larga e judiciosamente comentada pelo sr. dr. Silva Carvalho, congratulando-se com o exito dos trabalhos feitos pelo seu colega e afirmando que eles abrem perspectivas novas nos dominios da sciencia medica, permitindo substituir "o canivete pela seringa".

* * *

O sr. dr. Almeida Lima, professor da Faculdade de Sciencias, fez depois uma comunicação sobre o optimismo de Leibiniz, que considerou "o maior homem de todos os tempos pela profundeza dos seus conceitos e universalismo do seu pensamento„.

Verdun, Visões da Historia
noSão Luiz

SOLVO

O mais eficaz desinfectante para W. C. e canalizações. Indispensavel em todas as casas de habitação, colegios, hospitais, hoteis, etc. Preço da venda ao publico: cada lata 8$50. A' venda nas principais drogarias. Produtos *Sinclair*.—Ohio (U. S. A.) Unicos importadores para Portugal e Colonias: ***A. A. Diniz*** — Rua do Ouro, 191 (Telef C. 30).

Verdun, Visões da Historia
no São Luiz

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A TRAGEDIA DA MADEIRA

São quarenta as vítimas da catástrofe de S. Vicente

Ontem, pelas 10 horas, uma grande quebrada do Estreito da Vargem, freguesia de S. Vicente, ao norte da Ilha da Madeira, desabou, devido ás chuvas torrenciais dos ultimos dias, soterrando as casas dos pescadores e trabalhadores do campo que ali residiam e que o temporal conservava encerradas, pela impossibilidade de exercerem a sua acção.

O Estreito da Vargem fica no sopé de altas montanhas, á beira da Ribeira do mesmo nome que, um pouco mais adiante, desemboca no Oceano.

As chuvas engrossaram extraordinariamente a ribeira e encharcaram os terrenos. E, desta maneira deu-se o desabamento, indo as casas e as terras cair na ribeira, cuja violenta torrente as arrastou para o Atlantico.

Os habitantes da zona desmoronada nem sequér tiveram tempo de tentar fugir, porque a derrocada os arrastou vertiginosamente para o abismo.

Como é de calcular, o pânico e a desolação em todas as povoações vizinhas fôram enormes, tendo acorrido ao local da catástrofe muitas dezenas de pessoas, na ancia de salvar quaisquer sobreviventes.

Infelizmente, porém, nada havia a fazer, porque as pessoas arrastadas pela torrente tinham sucumbido todas.

Até á hora dos ultimos telegramas, haviam aparecido apenas 5 cadaveres.

O sr. governador civil do Funchal, logo que, pelo telegrafo, teve conhecimento da catastrofe, organizou e enviou para o Estreito da Vargem uma brigada de socorro, que ainda não poude atingir aquela localidade, porque o temporal impede as comunicações.

Os desmoronamentos continuam, tendo todos os moradores abandonado as casas.

Em toda a Madeira, a consternação é enorme.

A principio correu—e o proprio governador civil do Funchal comunicou essa versão—que os mortos eram mais de 100.

O seu numero é, porém, muito mais pequeno, segundo este telegrama hoje recebido em Lisboa:

FUNCHAL, 7—Devem subir a 40 os mortos da catastrofe de S. Vicente.
Ficaram arrazadas 9 casas.
Continúa a haver uma invernia rigorosa.—(Especial).

FUNCHAL, 7—Estão confirmadas cêrca de 40 mortes. Ficaram soterradas onze casas e 100 palheiros, morrendo aproximadamente 100 cabeças de gado.

Os acontecimentos do Mexico

MEXICO, 7—Segundo um boletim oficial, deram-se nas ruas de Vera Cruz combates sangrentos entre as forças do general Aguirre, chefe rebelde e as tropas que desertaram das suas fileiras.—(H.)

MEXICO, 7.—As tropas federais, tendo reconquistado a cidade de Monterey, estão avançando sôbre a de Vera Cruz. —(L.)

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova da Trindade, 9 Tel. T. 577
— Das 10 ás 12 e das 4 ás 7 horas —

Orquestra Feminina Portuguesa

A Orquestra Feminina Portuguesa, organizada pelo ilustre maestro compositor Julio Cardona, professor do nosso Conservatorio Nacional de Musica, composta por 40 senhoras, primeira no genero que se forma em Portugal, faz a sua estreia no proximo domingo, 10 do corrente, no teatro da Trindade, em "matinée" elegante, que começa ás 3 horas, sendo o programa deste concerto primorosamente selecionado, fazendo-se ouvir a solo algumas das executantes em trechos de canto, violino, violoncelo e piano.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450
——— Caixa Postal 174 ———

OS NOSSO LIVROS

A visita do Ministro de Italia á Biblioteca

O sr. ministro de Italia visitou esta tarde todas as dependencias da Biblioteca Nacional.

O ilustre diplomata foi recebido pelos srs. tenente-coronel Augusto Botelho da Costa Veiga, dr. Antonio Ferrão e dr. Rodrigo Rodrigues, respectivamente director e sub-inspector e conservador dos reservados daquele estabelecimento.

A visita começou pela secção das ilustrações e revistas estrangeiras, tendo o sr. tenente-coronel Botelho da Costa Veiga mostrado ao ministro algumas ilustrações do seu país.

O sr. ministro ficou agradavelmente impressionado quando folheou algumas revistas da sua nação.

Depois admirou algumas obras de manuscritos da secção dos reservados, tendo declarado que na biblioteca do seu país não havia melhor.

Mereceram especial atenção ao ilustre visitante a Biblia do seculo XII, feita em hebraico, em esplendido pergaminho, contendo admiraveis luminuras, uma das mais riquissimas obras; os manuscritos Iluminados, Livros de Horas de D. Leonor, as primeiras edições de «Lusiadas», grande numero de Incunabulos e outras raridades bibliograficas em que aquela biblioteca é rica.

O sr. ministro de Italia retirou excelentemente impressionado, tendo palavras bastante penhorantes para os directores daquele estabelecimento pela ordem e bôa catalogação dos livros.

Repare quem o acompanha?!
Evite todas as doenças graves tomando **Urol** que dissolve o acido urico e cura: rheumatismo, artritismo, gota, etc.
Farmacia Formosinho
Praça Restauradores, 18—LISBOA

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114